ANÁLISE DO MATERIAL CERÂMICO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS BALOTARI I, II E III NO DISTRITO DE FLORESTA DO SUL / MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Jean Ítalo de Araújo Cabrera

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP; Curso de Geografia, Presidente Prudente, SP. E-mail jeancabrera@terra.com.br

RESUMO

O Sítio Balotari, localizado no Distrito de Floresta do Sul, Município de Presidente Prudente, SP, está localizado em área de meia encosta, tendo na base o Córrego da Onça e o Ribeirão Mandaguari. Trata-se de um sítio da Tradição Tupiguarani, grupo indígena Guarani. O Sítio Balotari apresenta três setores com concentração de materiais arqueológicos (fragmentos de cerâmica e líticos) e uma evidência de habitação, conhecida na Arqueologia como mancha preta.

Palavras - chave: Índios Guarani, Arqueologia, índios.

ANALYSIS OF CERAMIC MATERIAL FROM ARCHEOLOGICAL SITES BALOTARI I, II AND III IN THE DISTRICT OF FLORESTA DO SUL / CITY OF PRESIDENTE PRUDENTE – SP

ABSTRACT

The Balotari site, located in the District of Floresta do Sul, City of Presidente Prudente, SP, is located in a half hillside area, with both the Onça and Mandaguari creeks in the basin. It belongs to a Tupiguarani Tradition site, from Guarani indigenous group. The Balotari site comprises three sectors with concentration of archeological materials (ceramic and lythic fragments) and an evidence of habitation, known in Archeology as black spot.

Keywords: Guarani Indians, Archeology, indians.

INTRODUÇÃO

O Sítio Arqueológico Balotari localiza-se no Distrito de Floresta do Sul, no Município de Presidente Prudente. O sítio de propriedade do Sr. Narciso Balotari foi pesquisado no 1985 pelo CEMAARQ/FCT-UNESP, sob a coordenação da Profa. Dra. Ruth Kunzli. Esse sítio está implantado em área de média vertente, tendo na base o Córrego da Onça e o Ribeirão Mandaguari (**Figura 1**). Na área desse sítio foram encontrados fragmentos de cerâmica e registrada uma mancha preta, também reconhecida como a área de uma casa indígena caída.

A **Figura 1** apresenta três setores, na área desse Sítio Balotari registrados no IPHAN como três Sítios Balotari I, Balotari II e Balotari III, quando na verdade cada um desses pontos referem-se setores de ocorrência de materiais arqueológicos na área de um mesmo sítio, que sugerimos ser chamado de Balotari.

Figura 1. Localização do Sítio Balotari – Presidente Prudente, SP

Fonte: Cabrera, (2017).

A Figura 1, mostra o ponto denominado Balotari III ou Setor III, onde existe uma grande Figueira. Essa árvore é ponto de referência dos moradores locais, pois é reconhecida como ponto pousada de tropeiros. Sob a sombra dessa Figueira e no seu entorno foram coletados fragmentos de cerâmica e dois líticos lascados (**Foto 1**). As **Fotos 2 e 3** mostram as áreas os Setores II e III do Sítio Balotari, onde foram encontrados fragmentos de cerâmica.

Fotos 1.Área do Sítio Balotari - Setor

Fonte: Acervo CEMAARQ (2016).

Foto 2. Área do Sítio Balotari - Setor II

Fonte: Acervo CEMAARQ (2016).

FOTO 3. Área do Sítio Balotari - Setor III

Fonte: Acervo CEMAARQ (2016).

A CERÂMICA, DO SÍTIO BALOTARI

O Sítio Arqueológico Balotari apresentou 128 peças, sendo 126 fragmentos cerâmicos e dois líticos lascados. A Foto 4 mostra fragmentos cerâmicos da área do Sítio Balotari - Setor I, onde verifica-se a presença de parede angular e de pintura.

Foto 4. Cerâmica do Sítio Balotari - Setor I

Fonte: Cabrera (2017).

Foto 5. Cerâmica do Sítio Balotari - Setor II

Fonte: Cabrera (2017).

Foto 6. Cerâmico do Sítio Balotari - Setor III

Fonte: Cabrera (2017).

Fotos 8. Lítico do Sítio Balotari - Setor III

Fonte: Cabrera (2017).

Analisando a cerâmica dos Setores I e II do Sítio Balotari verifica-se a presença de 93% de parede, 5% de borda e 2% de lábios. No caso do Setor III verifica-se a presença de 87% de paredes, 12 % de bordas e uma bolota de argila cozida, que pode ser um fragmento de suporte de panela.

Para a confecção das vasilhas do Sítio Balotari foi verificada a presença do antiplástico caco moído e carvão na cerâmica dos três setores. A presença do antiplástico caco moído é sempre superior a 52% dos cacos.

Os **Gráficos 1, 2 e 3** mostram as espessuras das paredes cerâmicas dos Setores I, II e III do Sítio Balotari.

Gráficos 1, 2 E 3. Espessura das paredes encontradas, no Sítio Balotari - Setores I, II e III

Fonte: Cabrera (2017).

Analisando os tipos da cerâmica do Sítio Balotari verifica-se que estão presentes os tipos liso, o pintado e o corrugado, com predominância do tipo liso.

A pintura é característica de grupos Guarani do Oeste Paulista (FACCIO, 2011, 2017), apresentando as cores vermelha e preto sobre engobo branco.

De modo geral, a cerâmica do Sítio Balotari apresenta formas, tempero, carena e decoração característicos da Tradição Tupiguarani, grupo Guarani. A decoração pintada aparece distribuída em certas partes dos vasos, inclusive em urnas funerárias. Os pigmentos são geralmente aplicados antes da queima. As cores são o vermelho, o preto, o branco (ou creme). O vermelho pode ser usado como engobo assim como o branco, o preto é sempre aplicado com pincel para obtenção de finos traços lineares, técnica utilizada também com o vermelho, mas quase nunca com o branco. O vermelho pode ser aplicado com o dedo em traços largos, mas é muito mais aproveitado para colorir largas faixas que ressaltam os relevos dos vasos: reforço da borda, assim como os próprios lábios. A decoração pintada aparece na parte externa dos potes globulares e na parte interna das vasilhas abertas, engobadas, enquanto as partes externas são frequentemente divididas em faixas decoradas e não decoradas.

Os motivos decorativos são raramente aplicados diretamente na parede (isto é particularmente típico dos traços feitos a dedo), sendo que quase sempre as linhas finas se destacam sobre um engobo, geralmente branco. Estas linhas podem se combinar com pontos de poucos milímetros de diâmetro e formam ziguezagues, círculos, cruces, gregas, volutas, sendo que raramente apresentam formas livres. Os motivos costumam ser traçados com grande firmeza, e são magníficas as peças de fundo branco sobre o qual se destacam, alternadamente, faixas horizontais vermelhas e figuras extraordinariamente delicadas pretas ou vermelho-escuro, formando uma verdadeira renda.

CONSIDERAÇÕES

O Sítio Balotori constitui-se em um importante registro de ocupação indígena Guarani do Oeste Paulista. Até o momento, este registro é o primeiro a ser divulgado em publicação acadêmica.

Trata-se de um sítio de pequeno porte, de acordo com a classificação de Faccio (2011), onde se tem menos de três manchas pretas e localização próxima de um córrego ou ribeirão. Até momento não tem-se datação para a área desse sítio.

REFERÊNCIAS

CABRERA, J. I. A. **Aspectos da cultura material do sítio arqueológico Lagoa São Paulo - 02**. 2003. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, São Paulo.

FACCIO. N.B. Sistema de ocupação Guarani no Vale do Rio Paranapanema: Município de Iepê, SP. **Revista Iberoamericana**, Portugal, 2017.

FACCIO. N.B. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema**: estudo dos sítios de Iepê, SP. (Livre Docência em Arqueologia). Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2001, v.1 a v.7.